

Projecto de Resolução n.º 777/XVI/1ª

Recomenda ao Governo que solicite aos Estados Unidos da América a prestação de informação quanto às actividades em Portugal da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, ou 'USAID'

Exposição de motivos

Fundada em 1961, a USAID, ou United States Agency for International Development, é o organismo do governo federal dos Estados Unidos da América responsável pela política de apoio humanitário e ao desenvolvimento conduzida por Washington em mais de cem Estados. Para a implementação desses objectivos, a USAID beneficiou historicamente de uma larga dotação orçada, em 2023, em mais de cinquenta mil milhões de dólares. Em Portugal, a Agência desenvolve actividade desde 1975.

As últimas semanas têm sido fartas em revelações preocupantes sobre a conduta da USAID. Embora seja um braço do governo federal norte-americano, a Agência gozava de quase inteira autonomia na definição das suas prioridades e na afectação do orçamento que lhe era atribuído. Esta desresponsabilização hierárquica terá sido agravada por um forte viés ideológico na escolha dos quadros e da programação da USAID. As auditorias ordenadas pelo novo Presidente dos Estados Unidos da América, Donald J. Trump, e levadas a cabo pelo Comissário do Departamento da Eficiência Governamental (DOGE) Elon Musk revelaram, por exemplo, que o corpo da organização era quase inteiramente constituído por indivíduos politicamente alinhados com as esquerdas: 97% de todas as doações partidárias de funcionários da organização foram dirigidas ao Partido Democrático dos EUA.¹

Perante tão esmagador défice de pluralidade de ideias, a poucos poderá surpreender que a actividade da USAID tenha assumido contornos de verdadeiro cruzadismo ideológico. Com

¹ Washington Examiner, 'Bringing USAID under democratic control', *Washington Examiner*, <https://www.washingtonexaminer.com/opinion/editorials/3309097/bringing-usaid-democratic-control/>, consultado em 10 de Fevereiro de 2025.

feito, o que Musk e o DOGE têm vindo a pôr em evidência é uma imensa maquinaria de intervencionismo político, focado tanto nos próprios Estados Unidos como em dezenas de outros países onde a USAID tinha presença. Através do Consortium for Elections and Political Process Strengthening, a organização financiava um programa de metódico silenciamento da comunicação social conotada com a direita conservadora, tudo sob a máscara conveniente do combate à 'desinformação' e às 'notícias falsas'.

Os abusos e as provas de politização da Agência multiplicam-se. Na Guatemala, a USAID investiu dois milhões de dólares em 'organizações lideradas por transsexuais que forneçam processos de mudança de sexo'². No Quênia, subsidiou 'jogos de vídeo sobre o empoderamento (sic) das mulheres': isto é, propaganda feminista radical destinada a meninas e raparigas. Na Birmânia, a organização destinou 45 milhões de dólares a programas de 'escolaridade diversa e inclusiva'.

Especialmente inquietante tem sido a descoberta do grau de dependência financeira da comunicação social internacional, em particular a do Ocidente - que se espera, afinal, 'independente' e 'imparcial' - perante a USAID. Sabemos hoje que a BBC, uma das mais importantes cadeias noticiosas do globo, devia quase 10% do seu orçamento anual à USAID. Através da 'Internews Network' (IN), uma nebulosa organização não-governamental a que atribuiu quase quinhentos milhões de dólares (472.6 milhões), a USAID 'trabalhou com' 4291 agências de notícias por todo o mundo, produziu 4,800 horas de conteúdo, chegou a 778 milhões e 'treinou' nove mil jornalistas apenas no ano de 2023. Também em nome do combate à desinformação, a IN tem sido activa na defesa de iniciativas de censura de redes sociais.

Estes esforços incluíram o financiamento directo de jornalistas. De acordo com a ONG 'Repórteres sem Fronteiras', a USAID financiou em 2023 um total de 6,200 jornalistas, 707 organismos de comunicação social não-estatais e 279 ONGs ligadas à imprensa. O orçamento do USAID originalmente aprovado para o ano corrente (2025) destinava cerca de 270 milhões de dólares a 'apoiar a comunicação social independente e o livre fluxo de informação'. Tratar-

²https://www.usaspending.gov/award/ASST_NON_72052024FA00001_7200, consultado em 10 de Fevereiro de 2025.

se, é claro, de um absurdo verdadeiramente orwelliano: se a imprensa depende de financiamento público, não pode, por definição, ser 'independente.'

Portugal não foi imune a esta campanha de subversão e intervencionismo político. Em 2022, por ocasião da audição de Gina Abercrombie-Winstanley, Chefe do Departamento de Estado dos EUA para a Diversidade e a Inclusão, o actual Secretário de Estado - e então Senador - Marco Rubio revelava o financiamento pela USAID de festivais de cinema LGBT e 'drag queen' em Lisboa. O festival inclui a exibição de filmes como 'Saint-Narcisse', de 2020, sobre a relação sexual incestuosa entre dois irmãos, Dominic e Daniel, e outro sobre um romance entre um menor de 17 anos e um barman maior de idade. Rubio apresentava estes casos como meros exemplos de um programa muito mais vasto de apoios financeiros em Portugal.

Sendo conhecida a interferência política da USAID no exterior e o apoio prestado a causas e instituições associadas à extrema-esquerda como a ideologia de género, a teoria crítica da raça ou a exigência de reparações pós-coloniais, assim como episódios comprovados dessas práticas em Portugal, é importante esclarecer os portugueses quanto à extensão e impacto destes esforços. Afinal, o apoio financeiro da USAID pode ter influenciado significativamente o tom e o rumo do debate político nacional. Por aclarar está que organizações, partidos, intervenientes públicos e organismos de comunicação social foram apoiados nos seus propósitos por dinheiros públicos norte-americanos, e de que forma esse financiamento serviu para manipular - a palavra é dura, mas rigorosa - a nossa vida democrática. Em causa está um imperativo de soberania e de transparência: se algumas causas ou perfis foram artificialmente empolados pela USAID, o povo português deve sabê-lo.

Assim, diante dos motivos expostos e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, recomendam os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA ao Governo que:

1. Faça chegar ao governo federal norte-americano um pedido formal de informação relativa às actividades da USAID e organismos satélites ou equiparados em Portugal, incluindo uma lista completa de parceiros e apoios concedidos a campanhas, eventos e organizações de cariz jornalístico, cultural, político ou reivindicativo;
2. Faça pública toda a informação de que disponha sobre o tema;

3. Proceda ao levantamento da actividade da USAID junto das universidades e outras instituições de saber em Portugal, desde logo através do financiamento de bolsas de investigação, seminários e organizações-satélite.

Palácio de São Bento, 3 de Março de 2025

Os deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Pedro Pinto – Ricardo Dias Pinto – Diogo Pacheco de Amorim – José Dias Fernandes –
Manuel Magno